

## SEMINÁRIO DE PESQUISA 9 - IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES NA AMÉRICA LATINA

Coordenador: Renato Braz Oliveira de Seixas (PROLAM-EACH/USP)

As regiões que hoje denominamos América Central, Caribe e América do Sul há milênios têm sido as terras em que viveram e, em muitos casos, ainda vivem povos nativos com diferentes culturas, de diferentes etnias e nações. Sobrevieram os conquistadores europeus e, ao longo dos últimos cinco séculos, incontáveis ondas imigratórias provenientes de todos os lugares do mundo. Nessas terras, desde tempos imemoriais, as pessoas e os povos têm sonhado, amado, chorado, trabalhado, guerreado, celebrado a paz, sepultado seus mortos, comemorado os nascimentos e os casamentos, reverenciado diferentes deuses e a *pacha mama*, transformado a natureza, falado suas línguas, tecido roupas e as complexas e misteriosas tramas da vida. Sobreveio um batismo, não necessariamente bem recebido por todos: *América Latina*. Essas pessoas e esses povos aprenderam e continuam a aprender a conviver com as diferenças, a misturar vidas e sonhos, a praticar de um modo só seu a alquimia colorida, multicultural e plurinacional da região. Se não fosse o nome que nos foi dado, que nome nos daríamos? Se não fossem os traços identitários que nos atribuíram os “de fora”, como comporíamos nossa própria identidade? Dizer que somos diversos, miscigenados e explorados não pode ser suficiente para marcar nossa identidade, mesmo sendo relevantes. Muitos outros povos e regiões também são diversos, miscigenados e explorados. Quem somos nós, a partir de nossos próprios critérios? Que vozes e práticas há em nosso próprio lugar que representam e narram quem somos ou o que queremos ser? Este Seminário propõe uma reflexão sobre as *Identidades e representações na América Latina* a partir do olhar dos próprios latinoamericanos. Os tópicos escolhidos para essa reflexão não limitam nem esgotam a reflexão. Devem abrir novas dimensões para pensar a região. Que sejam, pois, sementes que contribuam para compreendermos que árvores estão contidas nessas sementes.

### Subtemas

1. Plurinacionalismo, multiculturalismo e interculturalismo na América Latina
2. Processos de integração regional na América Latina
  - Dimensões políticas

- Dimensões econômicas
- Dimensões culturais
- Dimensões infraestruturais
- Dimensões estratégicas

3. Relações Internacionais

4. Dimensões intraregionais

5. Relações com a região do Pacífico

6. Balança de poder intraregional

### *Sessão 1*

#### Invisibilidade ou miragem? O Brasil e a moda

Luz García Neira

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP)

Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, Brasil

[design.luz@terra.com.br](mailto:design.luz@terra.com.br)

**Resumo:** À moda brasileira, apesar de seu inegável alinhamento com o sistema global, lhe é exigida uma originalidade expressiva que a vincule com sua posição geográfica. Se em termos discursivos essa perspectiva parece reverenciar atributos identitários inconfundíveis e louvados, esconde estereótipos que a limitam em termos criativos, dada a necessidade de adequar-se a esses critérios para despertar o interesse da comunidade internacional. Entendendo que esse posicionamento se deve à ausência de teorias que integrem a cultura de moda no Brasil ao sistema global, este artigo defende que as consequências imediatas são as de perpetuação de preconceitos e estereótipos pelo não reconhecimento do país na dinâmica global da moda, o que comprova-se pela invisibilidade das questões regionais no panorama histórico e teórico predominante, bem como pela construção de miragens que omitem a sua invisibilidade no segmento.

**Palavras-chave:** cultura de moda no Brasil; centro-periferia na moda; identidade de moda no Brasil

## Aspectos multiformes do significante América Latina

Renata Baldin Maciel

Universidade Federal de Santa Maria.

Programa de Pós-Graduação em História - Doutorado

renatabmaciel@gmail.com

Resumo: Esse artigo traz alguns elementos de uma pesquisa realizada no Doutorado em História da Universidade Federal de Santa Maria, sendo a mesma financiada pela CAPES e orientada pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Armani. O objeto de estudo desse artigo é constituído pela narrativa histórica de alguns intelectuais latino-americanos que apresentaram problemáticas comuns atreladas ao significante América Latina. Entre esses autores destacam-se os brasileiros Manoel Bomfim e Oliveira Lima, o cubano José Martí e o uruguaio José Enrique Rodó. Procura-se discutir as principais ideias que constituem o “ser” latino-americano na narrativa desses autores e problematizar seus exteriores constitutivos, os quais envolvem especialmente os Estados Unidos e a Europa. Para o desenvolvimento dessas reflexões serão utilizadas as considerações de Reinhart Koselleck, de forma a expor algumas antíteses (muitas vezes multiformes) em determinadas situações pragmáticas, ou seja, nesses discursos construídos em um contexto histórico estabelecido. Ao propor uma abordagem a partir da História Intelectual, intenciona-se realizar um trabalho que explore as dimensões teórico-metodológicas dessa área, contemplando especialmente sua aproximação com a literatura e o caráter hermenêutico no tratamento das obras-fontes. Em suma, ao analisar essas narrativas, verifica-se que a partir dos elementos determinantes do progresso e do atraso, bem como dos valores ideais e das degenerações, é possível compreender como esses intelectuais pensaram as problemáticas em voga em sua sociedade e como participaram ativamente do processo das determinações identitárias a partir de inúmeras inclusões e exclusões do que para eles configuraria um universo comum centrado no significante América Latina.

Palavras-chaves: América Latina. Identidade. Intelectuais.

## Processos identitários em Macunaíma e Concierto Barroco: confluências e divergências

Yanna Karlla H. G. Cunha

Doutoranda História da Literatura (FURG)

yannakarlla1@hotmail.com

**Resumo:** A identidade latinoamericana inicia com uma discussão polarizada entre a literatura de ênfase universal e a de perfil regionalista, as quais buscavam definir ou rotular a América Latina a partir de sua perspectiva. Isso ocorria em função desse continente ser composto por diversos países com particularidades e também aspectos semelhantes no que tange ao seu processo histórico político e social. Sendo assim, o presente trabalho tem o propósito de fazer uma relação entre os processos envolvidos na construção da(s) identidade(s) brasileira(s) e mexicana(s) presente nas obras *Macunaíma* (1928), de Mario de Andrade, e *Concierto Barroco* (1974), de Alejo Carpentier, à luz dos estudos de transculturação proposto por Angel Rama (1985). O objetivo é mostrar as mudanças e avanços nas discussões identitárias na América Latina que parte de uma visão multicultural em Mario de Andrade à visão transcultural em Carpentier. A análise contempla uma perspectiva comparatista, colocando tempos e espaços distintos com o intuito de mostrar influências e divergências no modo como os autores representam os diferentes processos de construção de identidade no território americano, optando pela ideia de deslocamento como marca das personagens, porém o brasileiro em um panorama migratório e o mexicano, por sua vez, em um panorama imigratório. A teoria da transculturação é eleita como uma forma de repensar os processos de identidade latino-americanos de maneira mais ampla, incorporando as relações econômicas, sociais e culturais que permeiam as escritas dos autores escolhidos. Apesar de reconhecer que Mario de Andrade avançou em sua época na medida em que a imagem do brasileiro estava pautada na união do índio e do europeu; a relação de Carpentier remete à mostra que os deslocamentos do sujeito ampliam e constituem uma identidade que rompe as fronteiras nacionais. Por fim, cabe destacar que ambos os textos corroboraram de modo significativo para a compreensão da problemática da identidade no contexto da América Latina cuja história, economia, cultura produzem sujeitos como *Macunaíma* e *Filomeno*.

**Palavras-chave:** Identidade; Transculturação; América Latina.

## A Idade da Terra: identidade e cultura na América Latina de Glauber Rocha

Quezia Brandão

Mestranda em História Social

Universidade de São Paulo

brandaoq@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente comunicação pretende realizar uma análise do filme *A Idade da Terra* (1980), do cineasta brasileiro Glauber Rocha, trazendo como pontos-chave as questões e conflitos acerca da cultura e da identidade latino-americana, apresentando como problemática a representação cinematográfica de uma América Latina multifacetada e pluricultural, de raízes coloniais e mazelas socioeconômicas comuns. O objetivo desta proposta é apresentar o mosaico cultural latino-americano que é apresentado pelo filme de Glauber Rocha, demonstrando como um dos maiores expoentes do Projeto do Nuevo Cine Latinoamericano trouxe a noção de uma América Latina coesa, unida pelas mesmas características sociais e econômicas. Assim, compreender que o movimento iniciado em finais da década de 1950 e que ganhou força na década de 1960 foi muito além de um projeto cinematográfico, mas congregou uma tentativa, sobretudo na figura do cineasta Glauber Rocha, de unir a América Latina sob um mesmo signo identitário: a pluralidade de experiências culturais. A possibilidade de utilização da produção cinematográfica como fonte de análise busca respaldo nas postulações do historiador Marc Ferro, quando, na década de 1970, os filmes passam a integrar o corpus documental de pesquisa dos historiadores. Para Ferro, o filme pode tornar-se uma fonte histórica, por articular o momento histórico, os meios e condições de produção da obra e fazer uma junção com aspectos próprios da linguagem cinematográfica. Desta forma, será possível apresentar os diversos elementos culturais formativos daquilo que Glauber Rocha, através do filme *A Idade da Terra*, apontou como identidade plural latino-americana, composta de um profundo sincretismo religioso, uma ampla variedade de experiências políticas, a partir de uma sociedade complexa em sua composição, apresentada como um único organismo vivo e em constante conflito por sua sobrevivência.

**Palavras-Chave:** *A Idade da Terra*; América Latina; Glauber Rocha; Identidade.

## O cinema cubano, o Estado e as representações femininas nas décadas de 1970 e 1980

Natália Iglésias da Silva Scheid

Mestranda (bolsista CAPES)

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

iglesias.nat@gmail.com

**Resumo:** Em Cuba, após 1959, a arte foi percebida como uma importante ferramenta na formação da nova sociedade. O cinema foi desde o início valorizado pelo Estado na empreitada de formar o cidadão cubano dentro dos princípios revolucionários, recebendo grande atenção por seu caráter de comunicação de massa. Acreditava-se que ele poderia fazer a ideologia revolucionária chegar a todas as regiões e pessoas do país, de uma maneira que nenhuma outra arte conseguiria. Neste contexto, percebemos que nas décadas de 1970 e 1980 ocorreu uma clara mudança na maneira como as mulheres cubanas passaram a ser retratadas nas telas do cinema. Partindo da análise de três filmes cubanos - Retrato de Teresa (1979), do diretor Pastor Vega, Hasta cierto punto (1983), de Tomas Gutiérrez Alea e Los pájaros tirándole a la escopeta (1984), de Rolando Díaz – buscaremos compreender quais foram as representações das mulheres cubanas construídas e difundidas pelo cinema nestas décadas, bem como os interesses por trás disso. Outra preocupação do presente trabalho é que estãrolamo contidas nos filmes denúncias feitas tanto ao machismo da sociedade cubana quanto ao posicionamento do próprio Estado em relação às mulheres. Demonstrando assim que os cineastas cubanos conseguiram, em incontáveis momentos, driblar a censura e fazer obras que eram – mesmo que não de maneira óbvia – imensamente críticas à realidade em que viviam, à sociedade cubana e ao próprio Estado revolucionário. Para atingirmos nossos objetivos, utilizaremos como aporte teórico-metodológico as noções de representação, gênero e de história dos intelectuais. Por trabalharmos com filmes, também nos deteremos nas especificidades do uso do cinema como fonte e objeto para a historiografia.

**Palavras-chave:** Cuba, cinema, feminino.

**I Bienal Latino-Americana de 1978:  
Pelo Viés do Pensamento Crítico de Juan Acha**

**Dra. Carla Francisca Fatio - PROLAM/USP**  
Doutorado em Ciências (Comunicação e Cultura), com ênfase em crítica e produção cultural  
pela Universidade de São Paulo-USP/PROLAM.

Integrante do grupo de pesquisa da Profa. Dra. Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (USP)  
Assessora Executiva de Relações Institucionais, para a Organização Social Abaçáí Cultura e  
Arte (Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com  
Deficiência).  
carlafatio@gmail.com

**Resumo:** Na análise empreendida, discorre-se sobre o cenário político-cultural do final da década de 70. Observa-se no estudo a relevância do diálogo sobre a arte em sua identidade especificamente latino-americana (não europeia e nem americana), por meio do pensamento crítico de Juan Acha. Paralelamente à mostra expositiva da I Bienal Latino-Americana de 1978, ocorreu um Simpósio de Críticos de Arte, (inédito), até então. Os documentos do período são muitos poucos, sendo remanescentes deste período apenas os artigos de jornais e o catálogo da mostra.

**Palavras-chave:** Arte e Identidade; Pensamento Crítico; Pesquisa; Fundação Bienal de São Paulo

**Diálogos e hiatos entre América Latina e a arte Latino Americana**

**Amanda Saba Ruggiero**  
Doutora em Arquitetura e Urbanismo FAU-USP  
Docente UNIP e pesquisadora Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP  
amandaruggiero@gmail.com

**Resumo:** O artigo propõe reflexão sobre identidade e arte latino-americana por meio de análise dos textos de Mario de Andrade, Darcy Ribeiro e Antônio Candido, ao lado dos textos de Aracy Amaral e Marta Traba sobre a existência e a pertinência de uma arte latino-americana. A reflexão a ser contextualizada e aprofundada situa cada autor e para qual público direcionam

suas reflexões, inscrevendo as circunstâncias particulares dos períodos procurando estabelecer os diálogos e hiatos entre América latina e arte latino-americana. O texto de Mario de Andrade: *América Latina*, escrito em 1934 (ANTELO, 1986), considerou insatisfatória a definição do norte-americano Andre Siegfried sobre o “primitivismo” sul-americano. Darci Ribeiro discute em *A América Latina existe?* 1976 (RIBEIRO, 1979), escrito no seu último ano de exílio no Uruguai, e publicado no periódico mexicano *Vuelta*, fundado por Octavio Paz, e o texto: *Brasileiros e nossa América*, escrito em 1989 por Antônio Cândido publicado em 1993, faz uma recapitulação histórica sobre a falta de diálogos entre intelectuais brasileiros e Hispano-americanos (CÂNDIDO, 1993). Marta Traba, crítica e historiadora dedicou extenso conjunto de textos sobre arte latino-americana, destacam-se os textos *Qué quiere decir Um Arte Americano?* e *Problemas del arte Latinoamérica*, publicado em *Mito (Bogota)* respectivamente em 1956/58 (OLEA, RAMÍREZ e YBARRA-FRAUSTO, 2012, p. 638/52), e Aracy Amaral e o conjunto de textos publicados sobre arte da América Latina, sua experiência como curadora, diretora e historiadora (AMARAL, 2006). Trata-se de confrontar nos textos as posições vinculadas a identidade e arte latino-americana, pois segundo Stuart Hall, é preciso compreender o processo de mudança de conceitos de identidade do *sujeito do iluminismo* para o *sujeito sociológico* e depois para o *sujeito pós-moderno*. A identidade no mundo pós-moderno pode mudar conforme o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática. “Ela tornou-se politizada” (HALL, 2006, p. 21)

Palavras-Chave: Identidade, América latina, arte latino-americana.

## *Sessão 2*

### Do México ao Brasil: itinerário fotográfico de Marcel Gautherot

Eudes Marciel Barros Guimarães  
Doutorando em História – UNESP-Franca  
Bolsista CAPES

Resumo: Em 1936, Marcel Gautherot, fotógrafo de origem francesa, encontrava-se no México para realizar a reportagem fotográfica que marcaria decisivamente sua carreira. Naquele momento, o México despertava o interesse de grande parte de artistas de vanguardas europeias, tal como podemos perceber a partir da visão amplamente divulgada de André Breton, que considerou aquele país surrealista por excelência. Gautherot estava ligado ao

Museu do Homem, que ajudara a criar em Paris, e foi por influência de Sergei Eisenstein que decidiu fotografar a fazenda Tetlapayac, onde o cineasta russo havia filmado *Que viva México!*. Da série fotográfica que daí resultou, há um evidente esforço em monumentalizar paisagens e “tipos humanos”, utilizando tomadas de baixo para cima. Em 1939, Gautherot realiza a sua primeira viagem ao Brasil, através da região norte do país, pouco tempo antes de ser convocado para a guerra recém declarada. O mesmo esforço de monumentalização pode ser percebido, com ênfase na paisagem exuberante, mas sem descuidar da presença humana. Considerando essas informações e o número de imagens identitárias construídas por ocasião dessas viagens, o meu objetivo central consiste em realizar um estudo comparativo do Brasil e do México pelo olhar de Marcel Gautherot. Em termos metodológicos, circunscrevo as minhas análises aos estudos culturais, especialmente no campo da História, que abordam a cultura não como mero reflexo, mas como constitutiva da vida social. Nesse sentido, a prática de fotografar e os sentidos elaborados a partir de imagens fotográficas constituem lugares fecundos para perscrutar a cultura e seus desdobramentos, abrangendo, inclusive, as formas e dimensões políticas. Por conseguinte, ao fotografar o México e o Brasil, Gautherot evidenciava um forte interesse europeu em reelaborar a imagem da América latina pautada nos estudos antropológicos e nos experimentos estéticos do seu tempo.

Palavras-chave: México; Brasil; Marcel Gautherot.

Finanças públicas sob a ótica do direito ao reconhecimento e novas perspectivas de fortalecer a solidariedade social na América Latina

Hygino Sebastião Amanajas de Oliveira  
Mestre e doutor pelo PROLAM-USP  
Professor e advogado em São Paulo

Resumo: Apresentamos proposta de estudo do reconhecimento de direitos estabelecidos nas Constituições dos Estados latino-americanos a sujeitos excluídos assim considerados os que se encontram a margem social em seus territórios, decorrentes de diferenças culturais, provocando as desigualdades econômicas, apesar de serem esses direitos atribuídos constitucionalmente a todos os cidadãos por força da Carta Magna. Entendemos que, sob o viés de diferenças estabelecidas culturalmente pelos próprios latino-americanos, são reproduzidas discriminações e exclusões de direitos que conduzem a situações de vulnerabilidade econômica grupos sociais, como se existisse uma exclusão decorrente de uma

ausência de identidades culturais na América Latina. Seria isso o que Hanna Arendt denominou “crise da cultura” (ARENDR, 1972)? Nesse sentido, analisamos a aquisição de direitos fundamentais, a partir do direito ao reconhecimento, (HONNETH, 2011), por meio do qual são constituídas as identidades culturais, fixam-se direitos e se estabelecem os vínculos de solidariedade social, que permitam estabelecer regras jurídicas que organizem e determinem a distribuição de riquezas entre os sujeitos de direitos, a fim de reduzir as desigualdades econômicas permitindo-lhes também exercer o controle das finanças públicas. Acreditamos ser possível abordar essa discussão por meio do que Restrepo denomina de estudos culturais (in: Aula Magna intitulada “ Estudos Culturais na América Latina”, organizada pelo Prolam-USP, em 26.03.2104 na Ffch-USP). E gostaríamos, desse modo, facultar aos sujeitos excluídos de direitos fundamentais pensar a formação de sua identidade, identificar em que parâmetros são estabelecidas as diferenças culturais que importam em exclusão, bem como, buscar meios para serem reconhecidos como sujeitos, e a conseqüente aquisição de direitos para protegê-los da exclusão. Criam-se assim, vínculos de afeto, como expõe Luiz Carlos Restrepo em “O Direito à ternura” (VOZES, 1998), bem como, uma identidade cultural menos desigual.

Palavras-chave: Finanças, Identidades, Direitos

O limiar entre ser boliviano e ser brasileiro: as identidades híbridas das crianças imigrantes na cidade de São Paulo

Carolina Abrão Gonçalves

Mestranda em Sociologia da Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp)

abrao.carolina@usp.br

Resumo: O crescimento da imigração de bolivianos e bolivianas com destino a cidade de São Paulo, principalmente a partir da década de 1980 nos instiga olharmos a questão do ponto de vista econômico, histórico, social, político e cultural. Levando em consideração o a trajetória destes personagens que cruzam as fronteiras físicas e identitárias, em busca de novas oportunidades de vida é que passamos a olhar não somente para os adultos e adultas que compõem o movimento migratório, mas também para as crianças que acompanham seus parentes neste percurso ou aquelas que nem chegaram a conhecer a nação de origem, nascendo na nação de destino. Compreender o tempo social de ser criança - a infância - boliviana na cidade de São Paulo é levar em consideração suas vozes na composição destas

identidades *híbridas* em que se situam no limiar, na fronteira, entre as nações de origem e de destino. Deste modo, propomos neste trabalho ressaltar a importância de olhar para as pequenas e os pequenos bolivianos que circulam na cidade, trazendo questões que enfrentam no dia a dia nas escolas municipais e nos movimentos sociais de luta por moradia, fundamentais na composição de suas identidades. Em hipótese, ao resgatar as narrativas que compõem o universo da infância imigrante boliviana, temos a possibilidade de problematizar o conceito de hibridismo cultural através das experiências das próprias crianças na cidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Crianças bolivianas – Imigração - Identidades

Colonialidade do saber e integração latino-americana: considerações sobre possibilidades de resistência epistêmica

Virginia Santiago dos Santos Góes

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina

(PPG-ICAL) pela UNILA

virginiassgoes@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como tema central a colonialidade do saber e a geopolítica do conhecimento na América Latina e suas relações com a integração regional. Parte-se de uma metodologia teórico-bibliográfica transdisciplinar, buscando questionar a separação disciplinar que estrutura o conhecimento moderno/ocidental. Em âmbito conceitual, opta-se por analisar o tema da condição de colonialidade a partir das contribuições pós e decoloniais, especialmente as realizadas no âmbito da rede de estudos modernidade/ colonialidade/ decolonialidade, que aborda especialmente a condição latino-americana. O horizonte deste trabalho caminha na consideração de que existem formas "outras" de construção de saberes/conhecimentos que não correspondem à lógica racionalista e cartesiana de ciência e que esta corresponde a um dos eixos do projeto de modernidade. Identifica-se que esta lógica científica reverbera nas localidades latino-americanas de forma singular devido, especialmente, à dinâmica colonial. Considera-se que esses saberes "outros" são marcados pelos modelos de exclusão e categorização binária e hierárquica como "civilização X barbárie", "colonizador X colonizado", "branco X negro/indígena", "homem X mulher". Com o problema apresentado, busca-se responder às seguintes perguntas: Como a colonialidade do saber se insere no projeto da modernidade? Quais as peculiaridades da colonialidade latino-americana e como ela se

relaciona com os saberes alternativos à lógica científica moderna? Qual o papel da colonialidade do saber e da geopolítica do conhecimento nos processos de integração da América Latina? Qual a contribuição do pensamento decolonial, especialmente a partir do conceito de colonialidade do saber, para a análise do conhecimento e de estratégias de resistências materiais e epistêmicas na região? Quer-se compreender de que forma a colonialidade do saber se relaciona com a integração regional e as possibilidades e dificuldades de criação de estratégias de resistência epistêmica. Almeja-se, assim, estudar a colonialidade do saber e a geopolítica do conhecimento como processos/eixos da modernidade/colonialidade para entender como se relacionam na integração latino-americana.

Palavras-chave: colonialidade do saber; integração; pensamento decolonial

#### América Latina e Identidade: um estudo sobre Guiana Francesa

Maíra Dias de Freitas

Graduanda em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
mahdfreitas@gmail.com

Mikael Iago da Cunha Ferreira

Graduando em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
mikael-iago@hotmail.com

Resumo: O conceito de América Latina teve sua origem na França durante o século XIX, como uma forma de facilitar a influência de Napoleão III no México, caracterizando aqueles países que possuíam semelhanças linguísticas e culturais. Ainda há uma dificuldade de identificação, por vários países, de pertencimento do que é ser latino-americano, mesmo após o desenvolvimento de diversos conceitos desde então. A Guiana Francesa, enquanto departamento ultramarino da França e não um Estado independente, é, assim, membro da União Europeia, ainda que sendo parte da região considerada América Latina. Com base nisso, objetiva-se analisar os diversos conceitos de América Latina, bem como os processos políticos, econômicos e sociais da Guiana Francesa, para que se possa encontrar a relação do território francês com a ideia de América Latina. Assim, com base em pesquisa bibliográfica, pretende-se constatar que as definições de América Latina são incompletas e deficientes, sendo nada mais que uma alternativa à ideia de "América Espanhola", e que surge como uma forma de manipulação europeia sobre a região, não como um conceito que denota a existência de uma

identidade em comum. Nesse sentido, a Guiana Francesa, embora semelhante aos seus vizinhos sul-americanos, não se identifica enquanto latino-americano. Portanto, a pesquisa possui relevância na medida em que pretende-se demonstrar, através do estudo da realidade da Guiana Francesa, a dificuldade do ser e do pensar enquanto latino-americano, em meio a tantos povos com diversas características e particularidades.

Palavra-chave: América Latina. Guiana Francesa. Identidade.

### Repensar una integración intercultural de nuestra américa: un rastreo musical, literario e histórico

Sebastián Herrera Aranguren

Egresado de la carrera de Ciencia Política de la Universidad Nacional de Colombia.

sherreraa@unal.edu.co

Resumo: El término "Abya Yala" con el que el pueblo "kuna" designaba al territorio americano, o al menos a la porción de dicho territorio del que los kunas eran conocedores, es una denominación lingüística con la que se puede empezar a rastrear signos identitarios ubicados en la raíz de la historia de Nuestra América. Llamaremos Nuestra América, evocando el ideal martiano, a todo el conjunto de países de América del Sur, América Central y el Caribe, anexando además los territorios virtuales que ocuparon las tribus indígenas de Norteamérica. En este espacio nuestro-americano existían sistemas políticos, económicos, andamiajes culturales, escalas de valores y filosofías holísticas, antes de la invasión europea. Esta llegada violenta irrumpió con nuevos rasgos en la identidad americana e intentó, no en todos los casos con éxito, eliminar la cultura indígena milenaria. Posteriormente, la llegada de esclavos africanos y la preservación de su cultura al interior de su comunidad, terminó definiendo las tres grandes fuentes civilizatorias que dan origen a la identidad nuestro-americana: África, Europa y América precolombina. El objetivo principal de este trabajo es identificar a través de las producciones musicales andina, afroamericana y caribeña, así como por medio de algunos ejemplos literarios y de registros históricos en fuentes primarias y secundarias, los rasgos más dicentes de la identidad latinoamericana en dos períodos gruesos: precolombino y colonial. Haciendo énfasis en las expresiones indígenas y afrodescendientes por ser culturas de resistencia, se espera encontrar los nodos más nucleares de la identidad latinoamericana, que perviven hasta hoy y nos permiten pensar en una integración nuestro-americana intercultural, pluriétnica e igualitaria. Palabras clave: Raíces, interculturalismo, nuestro-americano.

## As fronteiras urbanas no século XIX em Cuiabá: personagens pertencentes ao mundo do prazer frente as normas e discursos

Cristiana de Vasconcelos Lopes  
Mestre pelo PROLAM/USP  
cristianadevascon@hotmail.com

Resumo: Pensar o corpo dos atores da floresta no espaço/tempo remete simultaneamente a dois silêncios: da naturalização e o estranhamento:- silêncio das evidências em processos crimes no século XIX; silenciamento de atores sociais que ousaram questionar as normas. Atores que construíram resistência na fronteira frente ao discurso ocidental. Nessa perspectiva, debruço-me na narrativa do silêncio dos relatórios de processos criminais, narrativa ofegante de um papel validado, recortado e costurado pelo espaço e o tempo, também pelo crime, pelas testemunhas e o inquérito policial, que permitem perceber o ritmo discursivo e delirante sobre sexo e o corpo - tecidos narrados a partir da não linearidade, marcados pelas letras de um alfabeto gasto, que exala gozo e punição na fronteira.

Palavra Chave: Corpo. Disciplina. Normatização.

### *Sessão 3*

## Paisagens urbanas e espaços de representação no cinema latino-americano

Wendell Marcel Alves da Costa  
Graduando em Ciências Sociais  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
marcell.wendell@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar as paisagens urbanas construídas nos filmes *Pelo Malo* (Mariana Rondón, 2013), *7 Cajas* (Juan Carlos Maneglia e Tana Schémbori, 2012) e *Ausência* (Chico Teixeira, 2015) como cenários para a representação dos processos sociais e políticos vigentes, respectivamente, nos países da Venezuela, Paraguai e do Brasil. Visto isso, entendemos que os três filmes latino-americanos constituem um painel imagético por onde podemos perceber as seguintes questões: as cidades apresentadas nos filmes funcionam como

espaços de representação entre diferentes modos de subjetividades e de construção de identidades; os espaços urbanos representados corporificam as mudanças sócio-políticas das cidades; e, as transformações políticas na América Latina estão presentes nas narrativas dos três filmes analisados. Tendo em vista esses temas, nosso referencial teórico encontra nas contribuições de Ortega (2010), Heath (1993), Mazzoleni (1990), Weiner (1970), Galeano (1986) e Ramos (2012) estudos que servirão para discutir sobre os conceitos de paisagens urbanas, situação política na América Latina, representação fílmica e narrativas do espaço urbano. Dessa forma, as três produções latinas, através de suas narrativas sociais, contribuem para identificar como estão postas as perspectivas, os desafios e os paradigmas existentes num recorte espacial, histórico e cultural da América Latina.

Palavras-chave: Paisagem Urbana, Narrativas Urbanas, Cinema Latino-Americano.

### Retratos do pitoresco: tipos urbanos entre modernidade e tradição

Prof. Dra. Viviane da Silva Araujo  
Professora Adjunta da UNILA  
Viviane.siar@hotmail.com

Resumo: O desenvolvimento dos centros urbanos, segundo critérios modernizadores que visavam conjugar crescimento econômico e civilidade de acordo com padrões europeizantes, foi um dos ideais desenvolvidos por grupos dirigentes de diversos países latino-americanos entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX. Contudo, se por um lado a valorização da cidade se dava em detrimento do não-urbano, genericamente identificado não-civilizado, por outro, a intensidade das mudanças motivava a produção de representações culturais sobre os elementos singulares e tradicionais dessas cidades, em vias de desaparecer ou de serem profundamente modificados. A pesquisa a que se vincula a presente comunicação analisa representações fotográficas e crônicas de costumes publicadas em revistas ilustradas de Buenos Aires e do Rio de Janeiro, abordando, desse modo, tensões entre cosmopolitismo e singularidade, entre transformação e permanência, por meio da noção de "pitoresco". Naquele momento de intensa modernização, a produção de um imaginário de pitoresquismo associado a tipos urbanos como as lavadeiras que trabalhavam às margens do Rio da Prata ou as baianas do centro do Rio de Janeiro, representavam características tradicionais que preservavam uma imagem de singularidade que não se queria perder totalmente em meio ao cosmopolitismo da cidade moderna.

Palavras-chave: tipos urbanos, fotografia, crônica

### A América Latina nos programas infantis de TV

Giovana Rafaela Botti Resende  
Mestranda PROLAM/USP  
giovana**botti@uol.com.br**

Resumo: A pesquisa se propõe à análise de programas infantis de TV produzidos na América Latina com o objetivo de compreender como a região e seus elementos identitários vêm sendo representados nesses conteúdos audiovisuais dirigidos a crianças. Como temática comum de pesquisa em países da região, o interesse desse trabalho é compreender melhor o que as narrativas desses programas têm de construção e de interação particular com a cultura e o universo regionais e refletir sobre as marcas de identidade da cultura latino-americana difundidas nesses conteúdos. Serão objeto da pesquisa programas de tevês públicas cujo público-alvo são crianças nos seguintes países: Argentina (canal público infantil Pakapaka), Brasil (faixa de programação segmentada da TV Cultura), Chile (faixa infantil da TVN – Televisión Nacional de Chile), Colômbia (faixa infantil do Señal Colombia) e Equador (faixa infantil do canal público Ecuador TV). Alguns desses programas são realizados em coprodução entre dois ou mais países pesquisados e sobre eles haverá especial atenção a narrativas com relações interculturais. Interessa a essa pesquisa qualitativa e exploratória identificar como as narrativas audiovisuais criadas para crianças, tão tradicionalmente voltadas a histórias consideradas como universais – contos de fadas, heróis e princesas -, se relacionam com sistemas de valores próprios das realidades regionais. Suas narrativas, seus personagens, representações de modelos sociais, resoluções de conflitos e discursos serão o tema de análise sobre o que se fala e como se fala da (s) identidade (s) latino-americana (s) para crianças latino-americanas.

Palavras-chave: crianças, televisão, América Latina

### Televisão pública: riscos e recuos

Liana Maria Milanez Pereira  
Doutoranda PROLAM/USP  
limilanez@gmail.com

Resumo: Este texto se propõe resgatar momentos da história de duas emissoras públicas latino-americanas, a TV Brasil, vinculada a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), e a TV Señal, gerida pela Radio Televisión Nacional de Colombia (RTVC). As mudanças de gestão nas trocas de governo têm marcado as trajetórias dessas instituições. No Brasil, esse movimento se repetiu mais uma vez neste 2016. Os acontecimentos políticos atingiram a EBC cinco dias depois da votação que aprovou a continuidade do processo de impeachment da presidente da República, Dilma Roussef, pelo Senado Federal. Esses fatos recentes fazem parte da reflexão que me proponho a fazer neste texto, sobre independência e autonomia, e os caminhos trilhados pelas duas emissoras com suas diferenças e similaridades. A metodologia adotada é a qualitativa, subdividida em pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante. As entrevistas, que já iniciaram na Colômbia, incluem ouvir gestores e profissionais que trabalharam ou trabalham na EBC/TV Brasil e Señal Colombia /RTVC, estudiosos, pesquisadores acadêmicos e observadores. A hipótese desse trabalho, ao identificar o que constituiria uma identidade democrática, tenta explicar até que ponto essas emissoras cumprem com os compromissos e princípios estabelecidos em suas diretrizes de promover cidadania e conquistar audiência, com autonomia e independência em relação aos governos e ao mercado.

Palavras chaves: TV pública, TV Brasil (EBC), Señal Colômbia (RTVC).

### Imaginários sobre os imigrantes no discurso político eleitoral argentino

Gisele Souza Moreira

Doutoranda no programa de pós-graduação em Língua Espanhol e Literaturas Espanhola e Hispano-americana da USP.

[giselemoreira@usp.br](mailto:giselemoreira@usp.br); [gi\\_souzam@yahoo.com.br](mailto:gi_souzam@yahoo.com.br)

Resumo: Neste estudo observamos, à luz da análise do discurso, os imaginários em torno dos imigrantes no discurso político eleitoral argentino. Nosso corpus está composto por falas de candidatos à presidência da Argentina nas eleições de 2015; os enunciados foram extraídos de programas de rádio e televisão. Nas falas de muitos candidatos a cargos políticos, os temas relacionados à imigração são constantemente associados à violência: os imigrantes são descritos como um perigo que vem de fora e que precisa ser combatido. Tais discursos xenófobos que vem se propagando nos chamaram a atenção, pois neles encontramos vestígios dos pré-construídos que rondam a questão da imigração. A partir de conceitos da análise do

discurso trabalhados por PÊCHEUX (1988), MAINGUENEAU (2008), ORLANDI (2009), entre outros autores, analisamos alguns enunciados do nosso corpus, tais como: "*en algunos casos no son inmigrantes de buena fe y de buena voluntad que vienen a contribuir*"; "*hay extranjeros decentes, que por ejemplo vienen a estudiar, y otros con antecedentes muy complicados y utilizan a la Argentina como resguardo porque acá hay impunidad*"; "*Argentina es un colador, cualquiera de Paraguay, Perú o Bolivia ingresa y se instala preferentemente*". Além dos conceitos de análise do discurso, pensamos esta questão considerando a história da imigração na Argentina e o contexto histórico-social no qual estes enunciados foram produzidos. Examinamos, portanto, o funcionamento do discurso político eleitoral no que se refere às imagens sobre os imigrantes para observar os efeitos de sentido que se formam nesses discursos.

Palavras-chave: discurso, imigrantes, Argentina

*"Nuestro norte es el sur"* como mote para repensar a integração regional sul-americana: o ensino da temática em relações internacionais a partir do contato com a arte construtiva de  
Torres García

Joséli Fiorin Gomes

Doutora em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Professora Adjunta no Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

joselifg@gmail.com / joseli.gomes@furg.br

Resumo: A integração regional é fenômeno internacional inegável, cujas implicações são relevantes. Por isso, para compreender o seu desenvolvimento, é preciso examiná-la como processo interdisciplinar, percebendo suas condicionantes histórico-culturais. Na América do Sul, a integração regional apresenta histórico de grandiosos ideais e profusão de iniciativas institucionais de relativa efetividade. Frente a isso, é relevante perquirir sobre o porquê disso, encontrando-se em aspectos histórico-culturais e identitários elementos para entender a realidade atual e buscar, a partir destes, estabelecer condições de, hoje e no futuro, modificar tal situação. Nesse passo, o contato com a arte produzida na região permite incitar a percepção de tais elementos pelos estudantes expostos ao ensino da Integração Regional sul-americana no âmbito dos cursos de Relações Internacionais. Dessa forma, propõe-se a análise interdisciplinar da integração, para compreensão dos fatores de identidade e histórico-culturais que determinam sua situação contemporânea, a partir da apreciação da arte

construtiva do pintor uruguaio Torres García, o qual sustentava, com a frase "*nuestro norte es el sur*", a necessidade de se fazer arte própria regional, tentando alterar, com isso, as relações de poder norte-sul. O uso das obras deste artista, aliando a arte ao ensino de Relações Internacionais, mediante metodologia de abordagem indutiva, via estudo de caso e pesquisa exploratória, objetiva proporcionar exame mais abrangente da integração sul-americana, para apreender os aspectos que a circundam, verificando-se como se chegou à situação hodierna e cunhar modos originais de alterá-la, apropriados às peculiaridades do continente, seguindo as linhas teóricas do pós-colonialismo. Assim, pretende-se alcançar o resultado de uma aprendizagem mais profunda da integração regional sul-americana, para formar sujeitos com espírito crítico e inovador, repensando o lugar sul-americano no mundo, com vistas a criar instrumentos adequados e próprios a fomentar o desenvolvimento dos diversos processos integracionistas na região.

Palavras-chave: Integração Regional; América do Sul; Torres García.

Multiculturalismo e plurinacionalismo: teorias de representação política para a América Latina

Diogo Ives

Mestrando em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

diogoives@gmail.com

Resumo: A representação política a partir de teorias do reconhecimento. OBJETIVOS: O trabalho pretende fazer uma análise comparada entre teorias de representação política de perspectiva liberal e de perspectiva marxista para se pensar a organização de sociedades multiétnicas latino-americanas. (Em uma fase posterior da pesquisa, a ser feita no decorrer do mestrado, se buscará analisar em que medida os Estados plurinacionais latino-americanos se aproximam de uma ou outra proposta teórica.) METODOLOGIA: Nessa fase inicial de elaboração da pesquisa, pretende-se comparar o pensamento multiculturalista de Will Kymlicka e as ideias plurinacionalistas de Anibal Quijano por meio de análise bibliográfica, a fim de se encontrar convergências e divergências entre ambos. RESULTADOS ESPERADOS: Kymlicka parte de um ponto de vista liberal para defender a existência de direitos de grupo que protejam culturas sociais em posição desprivilegiada e acomodem a sua presença dentro do Estado, desde que o esforço por um relativismo cultural não seja permissivo com práticas que violem direitos individuais. Já Quijano desenvolve uma perspectiva marxista que explique os efeitos da noção de raça na América Latina desde a sua colonização até os dias de hoje,

sugerindo que a solução para a opressão étnica seria a desconstrução do próprio conceito de raça, a refundação dos Estados em processos democráticos que envolvam os grupos marginalizados e uma organização mais equitativa do trabalho e da riqueza que supere a divisão de classes. Apesar das diferenças, ambos têm em comum o fato de serem vozes discordantes em relação à ortodoxia dos seus próprios campos ideológicos, nos quais a problemática do reconhecimento ainda é subvalorizada.

Palavras-Chave: Representação; multiculturalismo; plurinacionalismo

#### *Sessão 4*

Iruya: choques e mudanças no encontro com cosmologias do capitalismo

Lara Nasi

Doutoranda em Comunicação (Poscom-UFSM)

Docente de Jornalismo na Unijuí- RS

nasi.lara@gmail.com

Raquel Lara Rezende

Doutoranda em Educação (PPGE-UFJF)

rlrezende@yahoo.com.br

Resumo: Nesse texto propomos refletir sobre as dissonâncias de pensamento e modos de vida quando se encontram as cosmologias ameríndias com as capitalistas. Apresentamos como mote o cenário vivenciado em janeiro de 2016 na cidade de Iruya, província de Salta, que vive as consequências da chegada do turismo na década de 2000 no norte argentino. Conversas em profundidade com representantes da secretaria de turismo do município, um passeio guiado pelas serras e a observação de uma cerimônia à Pachamama nos possibilitaram uma viagem pela cosmologia e ancestralidade que ainda sustenta o lugar. Outros cenários vivenciados também na Bolívia e no Peru, nessa mesma viagem, nos trouxeram inquietações que nos motivaram a escrever este texto. Adotamos para a construção desse trabalho a metodologia transmetodológica (MALDONADO, 2011), ao considerar que é possível produzir outros modos de conhecimento, no contexto adverso da hegemonia da lógica do capital e de poderes oblíquos. A proposta transmetodológica requer a confluência de vários métodos e lógicas, modelos e matrizes de problematizações do real. Nossa observação do "real" analisado tem

inspiração etnográfica, com observação das relações simbolizadas e configuradas entre indivíduos (AUGÉ, 2007). Como resultados, propomos uma reflexão sobre impactos de uma relação não planejada, tecida a partir do turismo, que leva à entrada de cosmologias do capitalismo na pequena comunidade dos andes. Os impactos dessa relação são discutidos do ponto de vista de produção de conhecimento, costumes, valores, economia, gestão de resíduos e saúde.

Palavras-chave: Cosmologias; Capitalismo; Turismo.

América Latina, para que te quero? Uma comunicação livre para um povo livre

Candice Machado

Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Aluna da Especialização em Direito e Relações Internacionais da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI), da Unifor/Fundação Alexandre de Gusmão.  
candicemsc@gmail.com

Resumo: Raras vezes na história, as fronteiras latino-americanas seguiram traçados espontâneos, voluntários, autênticos. A Região é uma narrativa de culturas invadidas, reconfiguradas e quase destruídas em mesas europeias e com a conivência das oligarquias locais, porém flexíveis às decisões e recomendações dos impérios do seu tempo. A composição de uma unidade entre os povos da América Latina acabou adiada. Hoje, se faz imperativa. A conjuntura internacional contemporânea, marcada por incertezas e transformações, encara o desafio da crise de mercado e econômica; encerra o surgimento de novas potências políticas; confronta desafios inéditos, como a mudança do clima, além de outros já conhecidos, como a fome e a miséria no mundo. Na América Latina, onde o Brasil se afirma como liderança regional, as nações esbarram na dívida social histórica e na necessidade de consolidar a democracia e de garantir os direitos da cidadania. Ali, o fenômeno da integração regional sobressai fundamental. Contudo, é preciso esquadrihar caminhos para um processo não apenas econômico e representativo, mas com bases no sentimento da unidade cultural, que permitirá construir uma identidade latino-americana, a solidariedade entre seus povos, e seu prestígio internacional. O objetivo deste artigo é investigar de que forma a cultura atua como eixo articulador dos povos e de fortalecimento do processo de integração, e analisar a comunicação enquanto elemento cultural chave para a democracia. Conclui-se que cultura, identidade e

diversidade são fatores fundamentais para estabelecer a integração de forma efetiva e democrática. Da mesma forma, não há democracia genuína sem que se estabeleça uma comunicação acessível e plural. É imprescindível favorecer o surgimento de uma pluralidade de vozes no processo de criação e difusão de conteúdos. Na América Latina, diante da sua construção multicultural, essas condições se provam mais intensas, dependentes de um ambiente democrático, da valorização da cidadania e da inclusão social.

Palavras-chave: Integração Regional. Cultura e Comunicação. América Latina.

Os murais de Diego Rivera e o projeto educacional de José de Vasconcelos no Pós Revolução

Tamara Bezerra da Rocha

Cursando Lato Sensu na PUC-SP (História, Sociedade e Cultura)

tamara\_rocha06@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho inicial procuraremos analisar quais transformações se deram a partir da relação do governo de José de Vasconcelos, então Ministro da Educação com a ideia dos Murais no conceito da arte mexicana após o período da Revolução. Para isso selecionamos como fontes iniciais os murais produzidos por Diego Rivera, suas representações políticas, sociais e de exaltação da luta e do povo mexicano, a própria documentação em forma de arte, o plano de governo de José de Vasconcelos, o uso dessa arte para narrar uma nação que acabara de passar por um importante processo político tal como a repercussão desses trabalhos na educação pública e na sociedade nas décadas de 20 e 30. A visão dessa expressão artística dentro do contexto educacional e político na busca pelo reconhecimento e exaltação da identidade artística mexicana, aliado ao plano educacional de governo partindo do ponto de onde e como estes murais foram expostos, quais as estratégias políticas e artísticas para aplicar esta visibilidade para o grande público, estratégias estas utilizadas tanto pelo governo quanto pelo artista.

Palavras-chave: Arte, Política, Educação

## Visões sobre a América Latina nos livros didáticos de Geografia

Beatriz Montagnolli

Discente do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)  
beatriz.montagnolli@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho busca analisar nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio como o tema América Latina é abordado. Pretende-se apontar as visões simplificadas que surgem nos materiais sobre este tema, as quais não contemplam toda a diversidade histórica, territorial, populacional e cultural existente entre os países latino-americanos. A partir dessa ideia, atenta-se para alguns tópicos considerados importantes para gerar reflexão em sala de aula, que nem sempre estão presentes nos livros didáticos ou que poderiam ser mais bem abordados. Para que seja possível propor novos conteúdos sobre América Latina, é feita uma análise nos livros didáticos, dentre eles Vesentini (1998), associados à leitura de fontes bibliográficas que permitam a compreensão do processo de formação do recorte no continente e do ensino de Geografia, em busca de elementos como o Brasil na América Latina, a heterogeneidade cultural e política, adequação do recorte latino-americano, entre outros. Como já observado previamente em alguns livros didáticos, percebe-se que a visão imperialista estadunidense e eurocêntrica está presente no material escolar analisado, limitando muitas vezes o debate a dados estatísticos de alguns países latino-americanos e a uma visão homogênea desse diversificado bloco.

**Palavras-chave:** América Latina. Livros didáticos. Geografia.

A ideia do “bem viver” como base para uma política transnacional latino-americana

André-Luiz Tisserant  
PPGAS-UFSC  
laoziano@gmail.com

Ricardo Bez Claumann  
PPGSP-UFSC  
ricofl81@gmail.com

**Resumo:** A ideia de “bem viver”, conjunto de perspectivas de mundo e práticas sociais

características dos povos originários, obteve grande repercussão política e teórica neste século. Por que então persistir num tema tão explorado? Primeiro, porque estabeleceu um patamar sólido e original para pensar nossas idiosincrasias em face das graves oscilações identitárias da América Latina em sua inserção em um sistema globalizado. Depois, porque persiste a necessidade de equacionar nossas imensas diversidades locais e regionais com a ainda utópica identidade plurinacional. A atualidade do “bem viver” é parcialmente explicada pela emergência de governos indigenistas, sobretudo na Bolívia e no Equador. Nestes países, as variações andinas kechwa (sumaj kawsay), aymara (suma qamaña) e guarani (teko porã) foram viabilizadas material e simbolicamente pela maior representação indígena em quadros governamentais e por legislações em defesa das práticas territoriais ancestrais e do meio-ambiente, como a emblemática lei da Mãe-Terra. No caso específico da Bolívia, também pela adesão a protocolos rituais tipicamente andinos, bem como por demandas internacionais em favor do plantio da coca e da reparação de sua faixa litorânea, considerada por Joseph Bastien parte inalienável do “corpo cósmico” dos Andes, essencial ao sistema de trocas entre os ayllus Aymara. Uma discussão conjuntural do “bem viver”, contudo, exige considerar as críticas das nações originárias aos inevitáveis estereótipos e reducionismos “pachamamistas”; as variações da noção entre as nações originárias mencionadas; e suas implicações para pensar uma política transnacional. Buscaremos estes objetivos por meio da análise crítica de nossas experiências em campo, de autores originários, como Silvia Cusicanqui, e de outros especialistas, como Xavier Albó e Salvador Schavelzon.

Palavras-chave: Bem-Viver; Povos originários; Políticas transnacionais.

### Ser mulher, ser negra, ser latino-americana: Construção de identidades

Paula Andrea Rodríguez Alvarado

Mestre pelo PROLAM/USP

Assistente Social Universidade Nacional da Colômbia

Resumo: A identidade da mulher negra na América Latina transita entre o ser mulher, ser negra e outras possíveis identidades. Algumas surgem das reivindicações dos diversos grupos dos que ela é parte, mas também da sua história, do seu passado, do que conhece, que suspeita e até aquilo que ignora. Portanto, as identidades devem ser localizadas nas relações sociais e entendidas a partir destas, mas também dos contextos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais. Este artigo pretende evidenciar alguns elementos que têm feito parte da

configuração da identidade de dois grupos de mulheres artesãs, um na cidade de Quibdó - Colômbia e outro em São Paulo - Brasil. Interessa também neste texto assinalar como as marcas identitárias fazem parte das formas nas que reivindicam uma identidade de ser mulheres negras latino-americanas, e fazem parte também das motivações e propósitos em seus respectivos projetos. Nos dois casos elas constroem estratégias de forma individual e coletiva com o propósito de valorizar e fortalecer a identidade afrodescendente como forma de resistência e empoderamento. Metodologicamente a informação foi obtida a partir de estudos de caso, apoiados em entrevistas etnográficas, observação participante e diários de campo. A informação nos dois casos foi contrastada para evidenciar semelhanças e diferenças tanto na configuração da identidade quanto nas estratégias dos grupos. Evidenciou-se que situações de racismo e o machismo influem na construção das identidades e na forma de se posicionar ante o mundo e que, portanto fazem parte das transformações que nos dois casos elas procuram.

Palavras-chave: mulher negra, identidade, resistência, empoderamento.

Representações políticas da América Latina nas páginas da revista *Em Guarda: para a defesa das Américas*

Mayra Coan Lago

Doutoranda - História Social/USP

Resumo: *Em guarda: para a defesa das Américas* foi um dos produtos culturais produzidos pela Divisão de Informações do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA) para a América Latina, pela batalha dos "corações e mentes" contra os inimigos nazi-fascistas, que vigorou durante a Segunda Guerra Mundial e, mais especificamente, entre os anos 1941-1945, com tiragens mensais em três idiomas. Nosso objetivo é analisar as representações sobre a América Latina construídas e reproduzidas pela revista *Em Guarda: para a defesa das Américas* nos anos de sua existência, procurando assinalar os elementos que foram selecionados para a constituição de determinadas imagens sobre a região, tal como que tipo de relação a América Latina deveria ter com os Estados Unidos. A análise da revista nos permite observar que as representações eram baseadas nos discursos pan-americanistas do período e na *Política da Boa Vizinhança*, pautadas pelas imagens de grande amizade com o vizinho do Norte, os esforços de guerra dos Estados Unidos, a "divisão de trabalho" sugerida pelo vizinho do Norte e a "aliança natural" das Américas contra o inimigo nazista. Apesar destes aspectos gerais, os elementos selecionados para a construção das representações tal como as imagens produzidas

e reproduzidas variaram do início da publicação para o final, revelando o reforço de determinados estereótipos da região, tal como a mudança de posição da América Latina para os Estados Unidos- passando de protagonistas do esforço de guerra à espectadores da reorganização do Sistema Internacional- e o papel que lhe caberia após a guerra, como a grande fornecedora de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos industrializados e dos produtos simbólicos dos Estados Unidos, como o *American Way of Life* e os valores pan-americanos.

Palavras-chave: Em guarda; América Latina; Estados Unidos.

### Notícias de Honduras: Uma leitura crítica da cobertura dos jornais diários sobre a deposição de Manuel Zelaya

Samantha Maia Araujo (PROLAM/USP)

Resumo: O trabalho tratará sobre a cobertura da mídia na deposição de Manuel Zelaya da Presidência de Honduras em 2009 a partir do estudo de caso sobre os jornais brasileiros O Estado de S. Paulo e O Globo e o jornal hondurenho La Tribuna. O objetivo da pesquisa foi verificar se os relatos dos veículos selecionados sobre a crise em Honduras conseguiram construir uma compreensão do acontecimento por meio da produção de reportagens que contivessem as quatro vertentes do Jornalismo interpretativo: o aprofundamento do contexto, a humanização do fato, o resgate das raízes históricas e o diagnóstico/prognóstico das fontes especializadas. O episódio em Honduras é representativo como estudo de caso por ajudar a revelar e compreender as limitações com que o Brasil, em geral, e o jornalismo brasileiro, em especial, lidam com temáticas da América Latina. Empregamos como metodologia a pesquisa exploratória e o método histórico, especialmente por meio de fontes primárias e secundárias de pesquisa relacionadas à história de Honduras. Também foram utilizadas como instrumentos de pesquisa entrevistas com especialistas e cidadãos hondurenhos, a partir das quais foram produzidos ensaios-reportagens condizentes com a narrativa da contemporaneidade. Além de recorrer às técnicas de leitura cultural, a pesquisa usou, de modo complementar, a Análise do Discurso. A pesquisa revelou como a abordagem objetiva dos veículos de comunicação é insuficiente para retratar a realidade política de um país, o que mostra a necessidade de se buscar outros paradigmas para construir uma narrativa verdadeiramente dialógica.

Palavras-chave: Honduras. Leitura Cultural. Mídia.